

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



O Mapa Corografico dos Reinos de Portugal e Algarves Copiado do Inglez de W. Faden (1809): construir a imagem de um país

Luís Miguel A.B. Moreira - lmmgeo@gmail.com ;

mapa de Portugal, construção cartográfica

A fixação e divulgação da imagem cartográfica do território de Portugal continental, através da cartografia impressa, é um processo cuja origem remonta, pelo menos, ao século XVI e ao primeiro mapa impresso conhecido, de Fernando Álvares Seco. Este mapa foi impresso em Roma, pois não havia em Portugal capacidade técnica para desenvolver estes projectos, tal como seriam impressos no estrangeiro quase todos os mapas de Portugal que sucederam a esta primeira imagem do país, desde o mapa editado em Paris em 1654, composto por Nicolas Sanson e dedicado a D. João IV, passando pelo célebre mapa de Pedro Teixeira impresso e editado em Madrid em 1662.

A partir da segunda década do século XVIII, sob o patrocínio da Academia Real da História - cujos membros pretendiam obter um conjunto de mapas para ilustrar a História de Portugal - o Engenheiro Mor do Reino, Manuel de Azevedo Fortes, à semelhança daquilo que já se fazia noutros países europeus, abraçou o projecto de construção de um mapa “científico” de todo o seu território continental, baseado em medições trigonométricas e observações astronómicas.

No entanto, os trabalhos não produziram os resultados pretendidos, pelo que, os mapas das diferentes províncias portuguesas, editados pela Academia Real da História em 1730, resultaram de um processo de compilação e cópia de protótipos impressos estrangeiros. No entanto, estas imagens tiveram um grande impacto no panorama cartográfico europeu, durante todo o século XVIII.

Contudo, face à contínua inexistência de um bom mapa de Portugal, as autoridades portuguesas procuraram outras alternativas para suprir a sua necessidade cartográfica e, para tal, recorreram ao serviço de geógrafos, impressores, gravadores, editores e outros técnicos estrangeiros, destacando-se os mapas de Thomas Jefferys, de 1762, com edição em Londres, e o de Tomás López, de 1778, editado em Madrid.

IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



Todo este processo de construção cartográfica - gravação, edição e circulação de mapas – envolvia vários autores de diferentes países europeus que, fosse porque copiavam a informação uns dos outros, fosse porque se baseavam nas mesmas fontes descritivas e cartográficas, perpetuavam no tempo as mesmas representações do território português.

Em todo o caso, até ao início do século XIX, a produção de mapas de Portugal era, essencialmente, um negócio dominado por geógrafos e editores estrangeiros, concentrados nos principais centros editoriais europeus, principalmente Londres, Paris e várias cidades alemãs.

Contudo, ainda no decorrer da primeira década do século XIX, o público português seria apresentado com um mapa de Portugal, de cariz “oficial”, editado em língua portuguesa. É um mapa de dimensões aproximadas de 74 x 51 cm que, pelas suas características gerais, parece corresponder a uma tradução e correcção do mapa protótipo, cujo autor, William Faden, editou em Londres no ano de 1797.

O mapa, elaborado numa escala aproximada de ca. 1/930 000, representa as seis províncias de Portugal, tendo os seus limites sido coloridos posteriormente. Tal como no mapa original, a toponímia é abundante, ainda que, agora, traduzida para português, e a rede viária é densa; a rede hidrográfica e a orografia também foram representadas com bastante pormenor, tendo o autor, para representar o relevo, recorrido a uma espécie de “hachures”, mas sem que se detecte qualquer alteração significativa em relação ao protótipo inglês.

Tendo em conta que, em 1809, após o fim da primeira invasão francesa, se iniciou a reestruturação do exército português pela mão do Marechal William Carr Beresford, o novo Comandante-Chefe, e que o contingente militar britânico em Portugal era cada vez maior, será de admitir que talvez tenha sido ordenado a impressão deste mapa com o objectivo de dotar os oficiais do exército aliado, principalmente portugueses, com um mapa do país mais actualizado.

A escolha por este autor britânico pode estar relacionada com as boas relações que Faden mantinha junto das esferas militares inglesas e que lhe permitiu produzir inúmera cartografia sobre as acções que decorreram na campanha peninsular.

Assim, será interessante acompanhar o processo de (des)construção do Mapa Corográfico dos Reinos de Portugal e Algarves, ainda que este não seja o primeiro mapa do conjunto do país editado em Portugal, pois resulta do esforço institucional iniciado pela Coroa portuguesa nos finais do século XVIII, com o objectivo de assegurar nas condições para uma produção autónoma das instituições cartográfica portuguesas.